CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA – UNIVAR

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE AO PACIENTE PORTADOR OU EM RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO

CLARICE MARIA CABRAL DE SANTANA

BARRA DO GARÇAS-MT,
OUTUBRO DE 2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA – UNIVAR

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE AO PACIENTE PORTADOR OU EM RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO

CLARICE MARIA CABRAL DE SANTANA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia, sob orientação da Professora Mestre Letícia Pinho Gomes.

BARRA DO GARÇAS-MT,
OUTUBRO DE 2024

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE AO PACIENTE PORTADOR OU EM RISCO DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO

Clarice Maria Cabral De Santana [1]
Letícia Pinho Gomes [2]

RESUMO:
Este estudo investigou o cuidado de enfermagem na prevenção e tratamento de lesões por pressão (LPs) na atenção primária à saúde, utilizando uma abordagem qualitativa e quantitativa. Participaram vinte profissionais de enfermagem, predominantemente do gênero feminino, com experiência variada. Utilizou-se pesquisa qualitativa com questionários estruturados para coletar dados sobre a prevalência de LPs, métodos de avaliação de risco e recursos utilizados. Os resultados revelaram uma alta prevalência de LPs, destacando a necessidade de estratégias eficazes de prevenção. Houve diversidade nas metodologias de avaliação de risco, indicando a falta de padronização. As intervenções de enfermagem incluíram orientação aos pacientes, uso de colchões especiais e aplicação de medicamentos tópicos. No ambiente domiciliar, enfrentou-se resistência das famílias e falta de suporte adequado dos cuidadores. Conclui-se que a implementação de protocolos padronizados e educação contínua são essenciais para melhorar a qualidade do cuidado e reduzir complicações associadas às LPs na atenção primária à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem; prevenção; tratamento; feridas; cuidados domiciliares

ABSTRACT:
This study investigated nursing care in the prevention and treatment of pressure injuries (PIs) in primary healthcare settings, utilizing both qualitative and quantitative approaches. Twenty nursing professionals, predominantly female, with varied experience, participated. A qualitative approach using structured questionnaires was employed to gather data on PI prevalence, risk assessment methods, and utilized resources. Findings indicated a high prevalence of PIs, emphasizing the need for effective prevention strategies. There was diversity in risk assessment methodologies, suggesting a lack of standardization. Nursing interventions included patient education, use of specialized mattresses, and topical medications. In the home setting, challenges included family resistance and inadequate caregiver support. The study concludes that implementing standardized protocols and continuous education are crucial for improving care quality and reducing complications associated with PIs in primary healthcare settings.

KEY WORDS: nursing; prevention; treatment; wounds; home care

1. INTRODUÇÃO

Lesões por Pressão (LPP) referem-se a danos na pele e nos tecidos moles subjacentes causados pela aplicação prolongada de pressão sobre o tecido epitelial, a qual pode em alguns casos estar combinada com cisalhamento. Dois fatores cruciais contribuem para o

[1] Acadêmica(o) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT - Brasil. Contato: e-mail: claricemariacs20@gmail.com
[2] Docente orientadora Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT - Brasil, Mestra em Parasitologia e Imunologia pela Universidade Federal de Mato Grosso, pós-graduada em Docência no Ensino Superior pelo UNIVAR, graduada em Enfermagem pela UFMT. Contato: leticiapgmt@hotmail.com

desenvolvimento de LPP: a intensidade e a duração da pressão sobre a pele (Ramalho, *et al*.,2023). Esta condição é reconhecida como um desafio significativo de saúde pública global, dada a grande carga que impõe aos sistemas de saúde. Apesar da implementação de protocolos preventivos e da identificação precoce de pacientes com alto risco de desenvolvimento de LPP, sua incidência ainda é considerada alta (Caldas, *et al*., 2021).

Existem quatro etapas que diferenciam as lesões por pressão com base em quão profundo é o acometimento da pele. O estágio inicial (Grau I) é marcado por uma pele intacta que exibe vermelhidão persistente, mesmo após a remoção da pressão. No estágio seguinte (Grau II), há uma perda parcial da espessura da pele, expondo a camada dérmica. O estágio três (Grau III) é caracterizado pela perda completa da espessura da pele com acometimento do tecido subcutâneo, enquanto o estágio quatro (Grau IV) envolve a perda total da pele e comprometimento dos tecidos subjacentes, incluindo músculos, cartilagens, tendões, ossos. Além dessas etapas, outras classificações incluem lesões por pressão não classificáveis, nas quais a base da úlcera está coberta por tecido desvitalizado, e lesões por pressão tissulares profundas, que se manifestam como uma coloração vermelho-escura ou púrpura na pele intacta, indicando danos nos tecidos moles subjacentes devido à pressão ou ao cisalhamento (Souza; Almeida; Mendes, 2021).

A prevalência de lesões por pressão (LPP) aumenta de maneira proporcional à interação de diversos fatores de risco. Entre eles estão a imobilidade/inatividade, pressão na pele, perfusão reduzida (envolvendo condições como diabetes, doença vascular, variações na pressão sanguínea, tabagismo e edema) e hiperemia reativa, que são considerados fatores primários. Além disso, condições secundárias, como integridade da pele, idade, alterações metabólicas, estado nutricional e saúde geral, também desempenham um papel significativo na incidência dessas lesões (Machado *et al.* 2019).

Pesquisas indicam que as lesões por pressão (LPPs) são observadas em casas de repouso ou residências devido à falta de conhecimento sobre como prevenir tais lesões ou sobre o tratamento adequado para essa condição. A capacitação da equipe que atende pacientes em risco de desenvolver úlceras por pressão é fundamental. Daí a importância da atuação de enfermeiros, em conjunto com outros membros da equipe de enfermagem, uma vez que desempenham atividades cruciais na prevenção e tratamento das Lesões por Pressão (Almeida *et al.* 2019; Botelho; Arboit; Freitas, *et al*. 2020).

A aplicação da Escala de Braden na identificação desses pacientes pode ser uma ajuda significativa na introdução de medidas preventivas para úlceras por pressão, visando aprimorar a qualidade da assistência oferecida (Vargas; Dos Santos, 2019). Essa ferramenta tem como

objetivo avaliar seis elementos, nos quais os seguintes fatores são examinados: sensibilidade tátil (habilidade de responder à pressão - ligada ao desconforto); umidade (grau de exposição da pele à umidade); atividade (nível de atividade física); mobilidade (capacidade de controlar a posição do corpo); estado nutricional (padrão habitual de alimentação); fricção (interação entre duas superfícies em contato); e cisalhamento (movimento do paciente na cama, onde o esqueleto e os tecidos subjacentes se movem, mas a pele permanece imóvel) (De Souza *et al.* 2020).

Nesta escala cada característica é pontuada de 1 a 4, sendo que quanto melhor o estado do paciente, maior será a pontuação, depois de feito a somatória total das características, a pontuação varia entre 6 e 23, e a partir desses dados o enfermeiro classifica o risco do paciente em relação a desenvolver a LPP, no qual uma menor pontuação representa maior o risco (Souza *et al.* 2021).

Apesar de existirem várias condições que contribuem para o desenvolvimento das lesões por pressão (LP), é possível prevenir ou reduzir significativamente muitas úlceras por meio de intervenções simples. A mudança de decúbito é uma das estratégias mais fundamentais, aliada a práticas como a higienização da pele, controle da umidade, uso de dispositivos de suporte, melhoria da nutrição e hidratação, bem como a prevenção de atrito e cisalhamento. Estas abordagens são cruciais para prevenir o aparecimento de LP em qualquer cenário de assistência à saúde. A prevenção das LP demanda uma abordagem sistemática, que inicia com a avaliação do paciente, identificação de riscos específicos e aplicação de medidas preventivas apropriadas. É fundamental que todos os profissionais de saúde envolvidos na prestação de cuidados ao paciente participem ativamente desse processo (Neiva *et al*. 2019).

O papel desempenhado pela enfermagem no manejo e tratamento das Lesões por Pressão (LPP) é crucial, pois esses profissionais adaptam os cuidados conforme a predisposição do paciente a desenvolver essas lesões, considerando aspectos individuais e coletivos essenciais na prevenção e no tratamento das LPP. Portanto, é fundamental que os profissionais de enfermagem estejam atualizados com conhecimentos técnicos e científicos para oferecer uma assistência eficaz (Ramalho *et al*. 2023).

As Lesões por Pressão nos pacientes sob cuidados domiciliares podem ser prevenidas através da implementação de práticas assistenciais e educação direcionada tanto para a equipe de enfermagem quanto para os cuidadores familiares. Assim, estratégias que promovam a continuidade dos cuidados em nível residencial são essenciais, destacando a importância da aprendizagem e aplicação prática mais eficaz por parte dos enfermeiros e/ou dos cuidadores (Feitosa *et al*. 2020).

Quando se trata de pacientes com mobilidade reduzida ou confinados ao leito e que são mantidos sob cuidados no domicílio, a Lesão por Pressão (LPP) representa uma preocupação significativa em termos de saúde pública em todo o mundo. Neste caso, o enfermeiro da Atenção Primária à Saúde tem uma importância central na prevenção e no tratamento de lesões por pressão, sendo o primeiro ponto de contato com a comunidade e desempenhando um papel estratégico na vigilância e promoção da saúde. Sua proximidade com os pacientes permite a identificação precoce dos fatores de risco e a implementação de intervenções preventivas em tempo hábil. Além disso, o enfermeiro da atenção primária atua na educação dos cuidadores e familiares, capacitando-os para a prevenção de lesões por pressão em domicílio, o que é crucial para reduzir hospitalizações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Sua atuação contínua e abrangente torna-o um agente fundamental na redução de complicações e no fortalecimento da rede de cuidados, promovendo um cuidado integral e humanizado (Santos *et al*., 2019).

Diante da relevância do cuidado de enfermagem no contexto da atenção primária à saúde, este estudo tem como objetivo geral avaliar o cuidado prestado pelos profissionais de enfermagem aos pacientes portadores ou em risco de desenvolver lesão por pressão. Para atingir esse propósito, os seguintes objetivos específicos foram estabelecidos: conhecer os métodos de avaliação de risco utilizados pelos enfermeiros; analisar os cuidados de enfermagem empregados na prevenção de lesões por pressão; verificar os recursos terapêuticos disponíveis para o tratamento desses pacientes e identificar as fragilidades relacionadas à prevenção e tratamento de lesões por pressão em pacientes sob cuidado domiciliar. Essas diretrizes orientarão a investigação, proporcionando uma compreensão abrangente e detalhada das práticas atuais e das áreas que necessitam de melhorias no cuidado de enfermagem.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo transversal, descritivo exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2024 com a participação de enfermeiros que atuam nas Unidades Básicas de Saúde do município de Barra do Garças – MT.

Para a realização da pesquisa foi feita uma solicitação via ofício para a gestora da Secretaria Municipal de Saúde. Mediante a autorização a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado online, com perguntas objetivas e subjetivas. Os critérios de inclusão foram condicionados à aceitação em participar e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido e estar presente no ambiente de trabalho no momento da aplicação do questionário.

Foram investigados se durante a pesquisa os participantes possuíam pacientes com risco de desenvolvimento de Lesão por Pressão, e ainda como era realizada a avaliação e tratamento de tal. Foi realizada uma autoavaliação de cada profissional sobre as suas habilidades e principais dificuldades no cuidado dos pacientes nesta condição.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) com riscos mínimos conforme Resolução n° 510 de 7 de abril de 2016, deste modo autorizando a participação na pesquisa e divulgação de dados.

Os dados foram exportados do Google Forms para um arquivo CSV. Foi feita uma análise para identificar e, em seguida, corrigir ou excluir respostas duplicadas ou incompletas. As respostas foram padronizadas de forma a facilitar a análise. Foi utilizado um software estatístico (Excel) para calcular frequências e proporções e posteriormente procedido com a criação de gráficos e tabelas para demonstrar a distribuição das respostas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa vinte profissionais de enfermagem da atenção primária, dos quais dezenove concordaram em responder à pesquisa e um se negou. Destes, 17 (89,47%) se identificam com o sexo feminino, um (5,26%) com o sexo masculino e um (5,26%) não se identifica com nenhuma destas opções, conforme pode ser observado na Tabela 01. A maioria dos participantes possuem idade entre 30 e 39 anos (42,10%), porém, a faixa etária variou de adultos jovens à fase idosa.

Tabela 01. Dados sociodemográficos dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.

Sexo	**n**	**%**
Masculino	1	5,26
Feminino	17	89,47
Não identificado	1	5,26
Total	19	100

Idade	**n**	**%**
20 - 29 anos	02	10,53
30 - 39 anos	08	42,10
40 – 49 anos	04	21,05
50 – 59 anos	04	21,05
≥ 60 anos	01	5,27
Total	0	100

Fonte: SANTANA; GOMES (2024).

Os dados obtidos revelam que 42% dos profissionais de enfermagem da atenção primária entrevistados relataram a presença de pacientes com Lesões por Pressão (LPs) na área de abrangência de suas unidades de atendimento. Esse percentual indica uma prevalência significativa dessa condição entre os pacientes acompanhados na atenção primária à saúde. De fato, a literatura aponta que as LPs são uma complicação comum e séria entre pacientes com mobilidade reduzida, especialmente aqueles que são idosos, acamados ou têm doenças crônicas. Segundo estudos brasileiros, a prevalência de LPs pode variar amplamente, mas frequentemente atinge níveis preocupantes em contextos de cuidados prolongados e domiciliares, refletindo desafios persistentes na prevenção e manejo dessa condição na atenção primária (Bezerra; Costa; Torres, 2020; Souza; Borges; Veiga, 2021).

Vale ressaltar que o somatório de pacientes com LPs informados pelos profissionais totalizou 23, apesar de alguns não mencionarem a quantidade de exata de pessoas acometidas, o que destaca a necessidade de estratégias eficazes de prevenção e manejo na atenção primária. A presença de LPs não só compromete a qualidade de vida dos pacientes, causando dor e desconforto, mas também aumenta o risco de infecções e outras complicações graves. A literatura enfatiza a importância de intervenções multidisciplinares, incluindo a educação contínua dos profissionais de saúde, a implementação de protocolos padronizados de cuidado com a pele e a utilização de tecnologias assistivas, como colchões especiais e almofadas, para a prevenção de LPs (Lima; Freitas; Silva, *et al*., 2019; Oliveira; Carvalho, 2022).

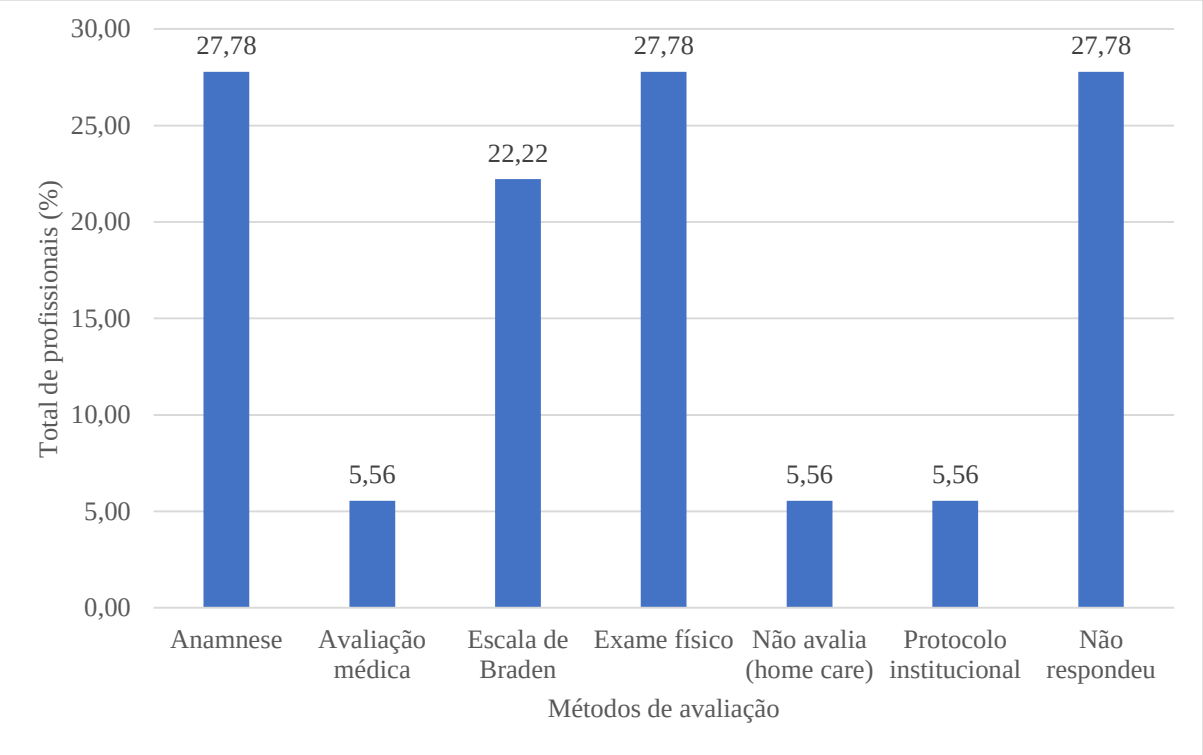
Os resultados obtidos indicaram ainda uma diversidade significativa nas formas de avaliação do risco de desenvolvimento de Lesão por Pressão (LP) entre os profissionais de enfermagem na atenção primária, como pode ser observado na Figura 01. Observou-se uma divergência de informações e pouca atuação de enfermagem frente às formas de avaliação dos pacientes, onde as principais respostas incluíram anamnese e exame físico (que totalizaram apenas 27,78% do total de participantes) e Escala de Braden (somente 22,22%). Alguns profissionais demonstraram não realizar a avaliação devido o paciente ser atendido por médico, programas de Home Care e Melhor em Casa. Além disso 27,78% não apresentou resposta à indagação. É notório a ausência de uma padronização nos métodos de avaliação do risco de LP, o que pode comprometer a eficácia das estratégias de prevenção.

Neste sentido Silva; Nogueira; Souza (2020); Pereira *et al*. (2021) ressaltam a importância da padronização dos instrumentos de avaliação para assegurar uma identificação precoce e precisa dos pacientes em risco, promovendo intervenções mais eficazes.

A utilização da escala de Braden é amplamente recomendada na literatura como uma ferramenta eficaz para a avaliação do risco de LP, devido à sua capacidade de considerar

múltiplos fatores de risco, incluindo percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição e fricção/cisalhamento. No entanto, a adoção de protocolos específicos por unidade e a dependência de exames clínicos e anamnese também são práticas comuns que, se bem estruturadas, podem complementar a avaliação de risco. A falta de um instrumento formal em alguns casos e a delegação da avaliação exclusivamente ao médico podem indicar lacunas na capacitação dos profissionais de enfermagem ou na estrutura organizacional das unidades de saúde. Portanto, a formação contínua e a implementação de protocolos padronizados são essenciais para melhorar a qualidade do cuidado e a prevenção de LPs na atenção primária (Santos; Sellmer; Massulo, 2019; Almeida; Andrade, 2022).

Figura 01: Métodos de avaliação de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão utilizados pelos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.

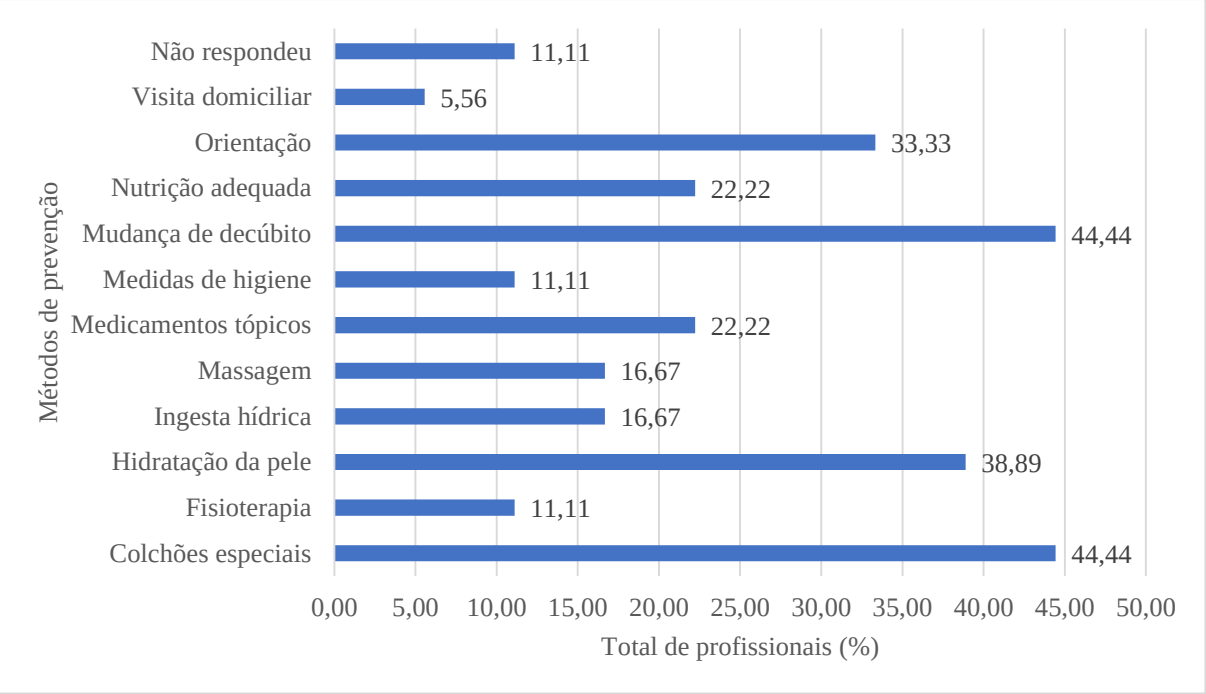


Fonte: SANTANA; GOMES (2024).

Foi constatado que os cuidados de enfermagem para prevenir lesões por pressão (LPs) em pacientes de risco, realizados pelos profissionais avaliados, abrangem uma variedade de intervenções, como descrito na Figura 02. Os métodos preventivos mais citados foram mudança de decúbito (44,44%), colchões especiais (44,44%), hidratação da pele (38,89%), orientação (33,33%), nutrição adequada (22,22%) e medicamentos tópicos (22,22%). Alguns ainda apontaram como medidas de prevenção massagem para melhorar o retorno venoso, aumento de

ingesta hídrica, fisioterapia, medidas de higiene corporal, visita domiciliar para melhor avaliação e duas pessoas não responderam.

Figura 02: Cuidados de enfermagem realizados pelos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde para prevenir o desenvolvimento de lesão por pressão em paciente em risco.



Fonte: SANTANA; GOMES (2024).

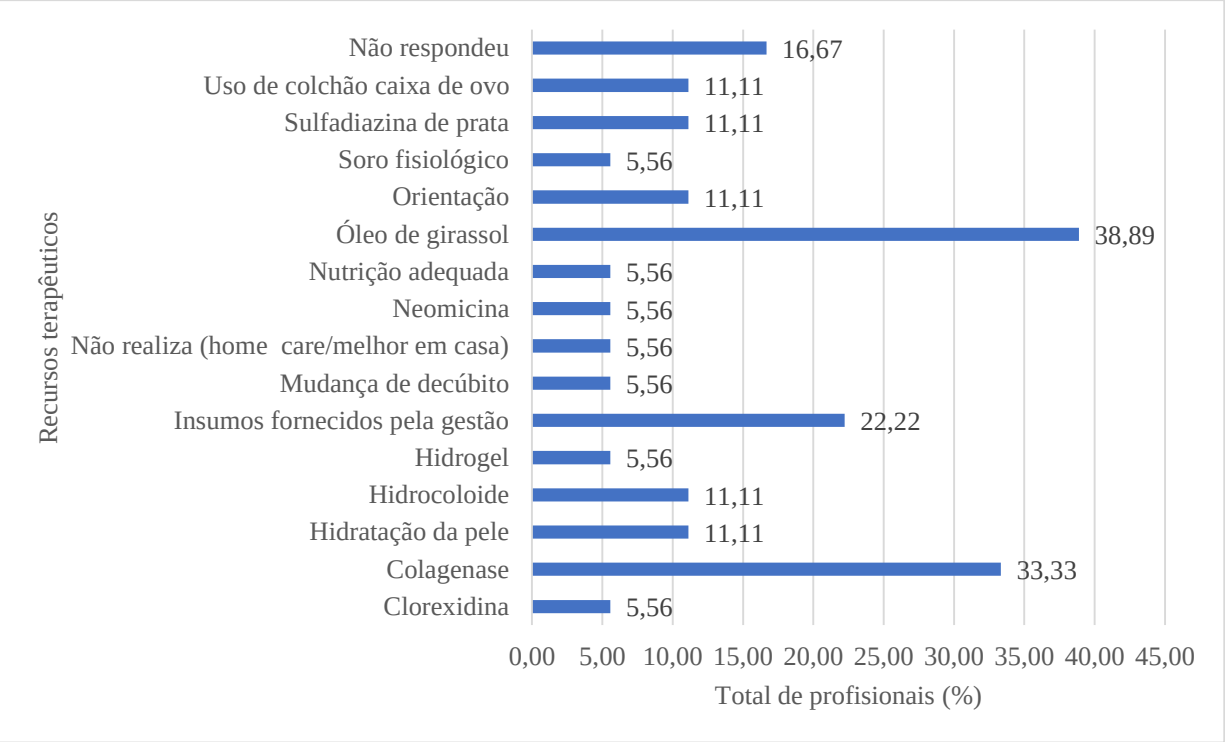
Esses cuidados são amplamente respaldados pela literatura como estratégias eficazes na prevenção de LPs. A orientação aos pacientes e cuidadores é fundamental para garantir a compreensão e adesão às medidas preventivas, enquanto o uso de colchões especiais e medicamentos tópicos pode reduzir a pressão e promover a integridade da pele (Souza *et al*., 2021; Silva; Carvalho; Andrade, 2022).

A mudança de decúbito é uma intervenção essencial que ajuda a redistribuir a pressão e prevenir danos teciduais. A hidratação da pele e a nutrição adequada são igualmente importantes, pois uma pele bem hidratada e uma dieta equilibrada fortalecem a resistência cutânea e aceleram a cicatrização. A fisioterapia e a massagem na região afetada melhoram o retorno venoso e a circulação sanguínea, prevenindo a estase sanguínea e promovendo a saúde tecidual. Além disso a manutenção da higiene local são práticas que minimizam o risco de infecções e complicações associadas. Estudos recentes destacam que a combinação dessas estratégias de cuidados pode significativamente reduzir a incidência de LPs, melhorando a

qualidade de vida dos pacientes e diminuindo os custos associados ao tratamento dessas lesões (Oliveira; Rocha, 2023).

Os dados revelam uma variedade de recursos utilizados no tratamento de lesões por pressão (LP) entre os participantes. Conforme a Figura 03, os principais recursos terapêuticos descritos foram o uso de óleo de girassol (38,89%) e colagenase (33,33%). Alguns apontaram o uso de sulfadiazina de prata, hidrocoloide, neomicina, hidrogel, uso de colchão caixa de ovo, hidratação da pele, nutrição adequada, clorexidina e soro fisiológico. Dois profissionais relataram utilizar insumos fornecidos pela gestão municipal, mas não especificaram quais e três não responderam.

Figura 03: Recursos terapêuticos utilizados pelos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde no tratamento de lesão por pressão de pacientes sob cuidado domiciliar.



Fonte: SANTANA; GOMES (2024).

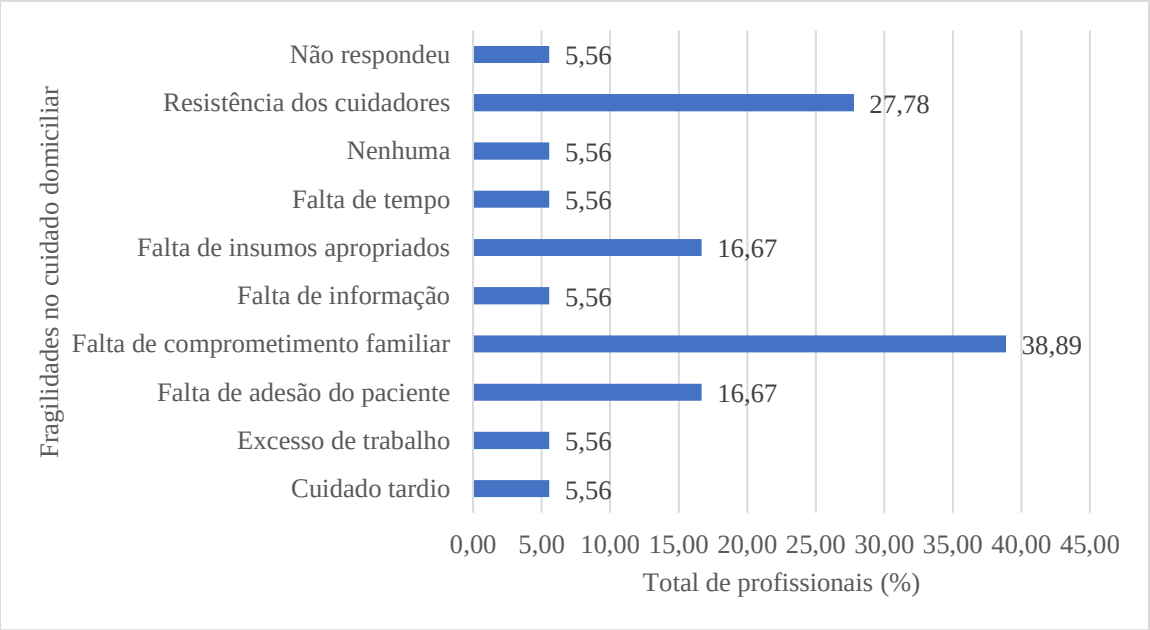
Os dados revelam que apenas 33,33% dos profissionais de enfermagem afirmaram conseguir desempenhar os cuidados necessários no tratamento de lesões por pressão (LP) no ambiente domiciliar. Em contraste, 21,05% indicaram que não conseguem realizar esses cuidados, enquanto 45,61% mencionaram que às vezes é possível, mas nem sempre. Essa variabilidade nas respostas pode estar relacionada a uma série de fatores, incluindo a disponibilidade de materiais, as condições socioeconômicas dos pacientes e a falta de tempo para a realização das visitas domiciliares. A literatura nacional aponta que a limitação de

recursos e a sobrecarga de trabalho são desafios significativos para a implementação eficaz de cuidados de LP no domicílio (Silva; Nogueira; Souza, 2021; Costa *et al*., 2022).

A limitação de materiais e as condições socioeconômicas dos pacientes são barreiras críticas que dificultam a prestação de cuidados adequados em casa. Muitos profissionais de saúde enfrentam dificuldades para obter os materiais necessários, como curativos específicos e produtos para cuidados com a pele, que são essenciais para o tratamento eficaz de LPs. Além disso, as condições de vida dos pacientes, como acesso limitado a uma nutrição adequada e falta de higiene, podem agravar a situação. A falta de tempo para visitas domiciliares também é um problema, refletindo a sobrecarga dos profissionais de saúde e a necessidade de políticas que aumentem o suporte e os recursos disponíveis para cuidados domiciliares. Estudos recentes sugerem que a capacitação contínua dos profissionais e a melhoria na distribuição de recursos podem contribuir significativamente para a eficácia dos cuidados de LP no ambiente domiciliar (Pereira; Santos, 2020; Almeida; Carvalho, 2023).

Os resultados revelaram ainda uma série de desafios significativos enfrentados por profissionais de enfermagem na prevenção de lesões por pressão em pacientes domiciliares. Quando questionados sobre as principais dificuldades encontradas, os participantes mencionaram diversas barreiras que comprometem a eficácia dos cuidados, como é possível identificar na Figura 04.

Figura 04: Capacidade dos profissionais de enfermagem em desempenhar os cuidados de LPP no domicílio.



Fonte: SANTANA; GOMES (2024).

O principal obstáculo destacado foi a falta de comprometimento familiar (38,89%) e a resistência dos cuidadores (27,78%), que muitas vezes não estão devidamente treinados ou não têm condições ideais para proporcionar os cuidados necessários, além disso, a resistência por parte das famílias e acompanhantes dos pacientes foi um tema recorrente, com relatos de recusa às intervenções recomendadas ou falta de continuidade nos cuidados preconizados pelos profissionais de saúde. Foram descritos também a falta de insumos (16,67%) e a falta de adesão do paciente (16,67%). Fatores relacionados ao cuidado tardio, excesso de demanda de trabalho, falta de informação e falta de tempo também foram citados.

As fragilidades apontadas estão alinhadas com estudos recentes que enfatizam a complexidade do cuidado domiciliar e os desafios enfrentados pela equipe de saúde na promoção da saúde e prevenção de complicações como as lesões por pressão. Segundo Silva; Nogueira; Souza (2021), a falta de apoio familiar e as dificuldades logísticas são fatores críticos que influenciam diretamente na eficácia dos cuidados domiciliares, potencializando o risco de desenvolvimento de lesões por pressão. Além disso, Rocha; Santos (2020) destacam a importância de estratégias educativas direcionadas não apenas aos profissionais de saúde, mas também aos familiares e cuidadores, visando melhorar a adesão às práticas preventivas e o manejo adequado das condições crônicas no ambiente domiciliar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises deste estudo forneceram insights importantes sobre o cuidado de enfermagem na prevenção e tratamento de lesões por pressão (LP) na atenção primária à saúde. A participação significativa de profissionais de enfermagem, predominantemente do gênero feminino e com ampla variação no tempo de experiência profissional, destacou a diversidade e a amplitude do conhecimento envolvido na assistência aos pacientes em risco de desenvolver LP.

A prevalência de LPs entre os pacientes atendidos na atenção primária foi evidenciada, com 42% dos profissionais relatando a presença dessas lesões em suas unidades de trabalho. Esse achado ressalta a importância de estratégias robustas de prevenção, considerando o impacto significativo dessas lesões na qualidade de vida dos pacientes e nos custos associados ao tratamento.

A diversidade nas metodologias de avaliação de risco para LPs apontou para a necessidade de uma maior padronização e implementação de protocolos eficazes. Enquanto a escala de Braden foi reconhecida como uma ferramenta eficaz, a variação na utilização de protocolos específicos e a dependência ocasional da avaliação médica e de programas de

assistência domiciliar indicaram áreas para melhorias na uniformidade e na eficácia dos cuidados preventivos.

Em relação aos recursos utilizados para prevenir e tratar LPs, foi observada uma ampla gama de intervenções. Isso incluiu orientação aos pacientes, uso de colchões especiais, aplicação de medicamentos tópicos, mudança de decúbito e terapias complementares. A combinação dessas estratégias, quando adequadamente implementadas, mostrou-se promissora na redução da incidência e no manejo eficaz das LPs.

Os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no ambiente domiciliar destacam a necessidade urgente de programas educativos contínuos e políticas de saúde que fortaleçam o suporte aos profissionais e aos pacientes em casa. A resistência das famílias às intervenções recomendadas e a falta de suporte adequado dos cuidadores são questões críticas a serem abordadas.

Em síntese, este estudo sublinha a complexidade do cuidado de enfermagem na prevenção de LPs na atenção primária. Evidencia-se a importância de abordagens integradas e personalizadas que considerem as necessidades individuais dos pacientes. Recomenda-se o desenvolvimento e implementação de protocolos padronizados, o fortalecimento da capacitação dos profissionais de saúde e o engajamento efetivo das famílias e cuidadores como medidas essenciais para melhorar continuamente a qualidade do cuidado e reduzir complicações associadas às LPs.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. et al. Assistência de enfermagem na prevenção da lesão por pressão: uma revisão integrativa. **Revista eletrônica acervo saúde**, v. sup.30. n. 30, p. e1440-e1440, 2019.

ALMEIDA, R. J.; ANDRADE, M. E. L. A importância da capacitação contínua dos profissionais de saúde na prevenção de lesões por pressão. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, e3801, 2022.

ALMEIDA, R. J.; CARVALHO, R. P. Capacitação e distribuição de recursos para o tratamento de lesões por pressão no ambiente domiciliar: revisão sistemática. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, e20230059, 2023.

ALMEIDA, R. J.; SOUSA, L. A. Distribuição de recursos para o tratamento de lesões por pressão na atenção primária: desafios e perspectivas. **Revista Gaúcha de Enfermagem,** v. 43, e20220057, 2022.

AMORIM, D. C. A. et al. **Estratégias e práticas para trabalhos acadêmicos e científicos**. Barra do Garças, MT: UNIVAR – Centro Universitário do Vale do Araguaia, 2024.

BEZERRA, C. A.; COSTA, I. K. F.; TORRES, G. V. Prevalência de lesões por pressão em pacientes acamados na atenção domiciliar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 1, n73, e20190048, 2020.

BOTELHO, L. S.; ARBOIT, E. L.; FREITAS, V. L. Atuação do enfermeiro no cuidado a prevenção e tratamento de lesões por pressão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e775974644-e775974644, 2020.

CALDAS, G. R. F. et al. Lesão por pressão: riscos para o desenvolvimento. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e474101321389-e474101321389, 2021.

COSTA, I. K. F.; BEZERRA, C. A.; TORRES, G. V. Barreiras e facilitadores na prevenção e tratamento de lesões por pressão em pacientes acamados no domicílio. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, e4098, 2022.

DE SOUZA, C. J. et al. Aplicação da escala de Braden como fator preventivo de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva. **Brazilian Applied Science Review**, v. 4, n. 4, p. 2336-2354, 2020.

FEITOSA, D. V. S. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 43: e2553, 2020.

LIMA, S. L.; FREITAS, M. C.; SILVA, M. J. Estratégias para prevenção de lesões por pressão: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, e242448, 2019.

MACHADO, L. C. L. R. et al. Fatores de risco e prevenção de lesão por pressão: aplicabilidade da Escala de Braden. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p. e635-e635, 2019.

NEIVA, M. . J. L. M. et al. Cuidados de enfermagem na prevenção às lesões por pressão em pacientes hospitalizados. **Brazilian Journal of Health Review,** Curitiba, v. 2, n. 5, p. 4336-4344 sep./out. 2019.

OLIVEIRA, A. C.; CARVALHO, R. P. Protocolos de prevenção de lesões por pressão na atenção primária: uma revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, e20210057, 2022.

OLIVEIRA, A. C.; ROCHA, D. M. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesões por pressão: uma revisão sistemática. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, e20230048, 2023.

OLIVEIRA, L. F.; RODRIGUES, A. B.; CARVALHO, R. P. Efetividade de curativos e tratamentos tópicos em lesões por pressão: uma revisão sistemática. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, e3983, 2021.

PEREIRA, S. M.; MOURA, M. L.; SANTOS, C. T. Avaliação de risco de lesão por pressão: uma revisão sistemática. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, e74472, 2021.

PEREIRA, S. M.; SANTOS, C. T. Estratégias para melhorar a qualidade dos cuidados domiciliares a pacientes com lesões por pressão. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, e74581, 2020.

RAMALHO, A. O. et al. Incidência e fatores de risco de lesão por pressão em pacientes críticos com COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, e20220553, 2023.

ROCHA, M. E.; SANTOS, M. R. Cuidado domiciliar: desafios e estratégias na prevenção de lesões por pressão. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, eAPE20190080, 2020.

SANTOS, C. T. et al. Prevenção e tratamento de lesão por pressão na atenção primária à saúde: o papel do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, 1303-1310, 2019.

SANTOS, V. L. C. G.; SELLMER, D.; MASSULO, M. M. Prevenção de lesões por pressão: uma revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, 574-582, 2019.

SILVA, A. B. et al. Desafios e estratégias no cuidado domiciliar: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.74, e20200953, 2021.

SILVA, A. R.; NOGUEIRA, P. C.; SOUZA, M. R. Ferramentas de avaliação de risco para lesões por pressão em pacientes hospitalizados: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.73, e20180979, 2020.

SILVA, E. R.; SANTOS, I. C.; NOGUEIRA, P. C. Terapias tópicas no tratamento de lesões por pressão: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, e20190152, 2020.

SILVA, M. J.; NOGUEIRA, P. C.; SOUZA, M. R. Desafios na assistência de enfermagem a pacientes com lesões por pressão no domicílio: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, e20200265, 2021.

SILVA, M. M.; CARVALHO, R. P.; ANDRADE, M. E. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesões por pressão em idosos acamados: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, e4021, 2022.

SOUZA, Giovanna da Silva Soares et al. Prevenção e tratamento da lesão por pressão na atualidade: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e61101723945-e61101723945, 2021.

SOUZA, J. S.; ALMEIDA, J. L.; MENDES, K. D. S. Incidência e fatores associados às lesões por pressão em pacientes hospitalizados: revisão sistemática. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, e72792, 2021.

SOUZA, M. T.; BORGES, E. L.; VEIGA, D. F. Estratégias para a prevenção de lesões por pressão: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, e20200985, 2021.

VARGAS, R. G.; DOS SANTOS, L. P. Prevenção de lesão por pressão em UTI-aplicabilidade da Escala de Braden. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 10, n. 1, p. 162-165, 2019.